

## **AUTORRETRATO E IDENTIDADE NEGRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Isabella Barbosa de Luna**

*Universidade Federal de Pernambuco - belaesimba@hotmail.com*

### **Introdução**

Considerando o Brasil como um país de diferentes presenças de organizações culturais, desde o período colonial com a chegada dos negros vindos do continente africano, onde este grupo específico teve um acesso restrito a direitos fundamentais como moradia, educação, saúde, etc. Gonçalves e Silva (2005), evidenciam a exclusão de negros e índios no projeto de educação no país, onde um pequeno grupo da sociedade brasileira que tinha acesso à educação, eram estes os brancos.

A falta de valorização dos negros durante anos, o percurso de organização escolar brasileira se desdenhou em silenciar assuntos voltados para a educação étnico-raciais, desempenhando um reforço ao racismo no Brasil e o desconhecimento de negros e pardos a sua cultura pertencente. De acordo com CAVALLEIRO (1998), o silenciamento dos professores diante de situações de discriminação, acaba por vitimar os estudantes negros, acarretando em um espaço escolar que não propicia a diversidade cultural, a busca pela identidade e um estudo pela história do povo brasileiro.

A promulgação da lei 10.639-03, que alterou a Lei de Diretrizes de Bases da Educação e incluiu o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares do Brasil, aconteceu um marco histórico na educação brasileira, trazendo a história cultural africana para a população brasileira que é representada atualmente por mais de 50% de pessoas declaradas pardas ou negras, ressaltando que a educação étnico-raciais é uma das principais formas de reconhecimento a identidade cultural. Trazer histórias e ressaltando o valor dos diferentes povos que constituem a população brasileira, é antes de tudo, lutar contra a discriminação racial.

Visando a dificuldade de percepções individuais da identidade cultural negra, história e cultura afro brasileira em sala de aula, o objetivo do presente relato foi descrever a experiência vivenciada com uma aluna negra do primeiro ano do ensino fundamental, evidenciando seu reconhecimento a sua identificação racial durante as aulas de História em uma escola particular da cidade do Recife-PE. Considerando aspectos importantes como implementação da lei 10.639-03, estudo da história de afrodescendentes, identificar a existência de racismo e superação dessa temática, reconhecer a identidade cultural como fonte de formação do ser humano em sociedade.

### **Metodologia**

Este relato consiste em evidenciar a experiência vivenciada, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco durante o estágio não obrigatório, ocorrido no ano de 2016 no período do mês de março, em uma escola da rede privada, localizada no bairro de Boa Viagem, zona sul da cidade do Recife-PE. As atividades foram desenvolvidas na sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental durante as aulas de História. A turma era composta por 15 alunos, sendo estes de maioria branca, onde apenas se identificava uma criança com características negra.

A partir da aula de história na qual o livro didático solicitava um autorretrato dos alunos, desenvolveu-se 4 aulas que abordaram e desenvolveram as temáticas Identidade cultural e História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

1. Autorretrato > Conversa de variedade de características > Explicação formação do povo brasileiro > Visualização dos livros didáticos > Debate > Música “De toda cor”
2. Abordagem da trajetória de negros trazidos do continente Africano para o Brasil (tráfico-escravidão) > Pesquisa de nomes em dicionários > Conversa significados das palavras > Abordagem em sala sobre Reis e Rainhas de origem africana > Pesquisa para casa sobre negros marcantes da história do Brasil.
3. Retomada dos negros marcantes da história do Brasil > Explicação Dia da Consciência Negra > Leitura do livro “Menina bonita do laço de fita” > Vídeo “Bruna e a Galinha d’Angola”
4. Desconstrução do “lápiz cor de pele” > Reconstrução do autorretrato > Mural com os desenhos de cada aluno

### **Resultados e Discussão**

O trabalho está organizado em quatro momentos (aulas), caracterizando cada momento que foi trabalhado nas aulas de história sobre a temática de identidade cultural e História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Percebeu-se logo após a proposta de autorretrato do livro didático que especificamente a aluna negra fez o desenho de si com aspectos e características comuns a pessoas brancas tais como: cabelos lisos, cor de pele clara e olhos azuis, a partir desta ausência de reconhecimento da identidade cultural, foram desenvolvidas com a turma as estratégias descritas para que esta aluna tomasse conhecimento juntamente com os demais alunos sobre identidade cultural evidenciando a história do povo negro desde a África até atualidade.

**Aula 1 – Prática docente:** a aula iniciou com a execução do autorretrato solicitado no livro didático de história. Assim foi levado a uma conversa sobre a grande diversidade de características do povo brasileiro, iniciando uma explicação sobre a formação desse povo a partir dos indígenas, europeus e negros que constituíram a nossa história. Foi solicitado para que os alunos abrissem os livros didáticos (matemática, história, geografia, português e ciências), para que eles mesmos identificassem a cor de pele predominante nos livros. Assim, com o resultado foi aberto um debate sobre a visibilidade do negro na mídia, livros e em brinquedos. Encerramos a aula com a música de Renato Luciano, “De toda cor” que retrata as diferentes tonalidades e aceitação pela diferença. *Registro dos aspectos observados:* o processo de avaliação se deu a partir do entusiasmo e curiosidade da turma, que se sentiram pertencentes e se identificaram em diversos momentos como o do autorretrato e da explicação sobre a formação do povo brasileiro. No momento do autorretrato em específico foi observado que apenas uma aluna com características negra, se desenhou com características branca. Os alunos observaram através dos livros didáticos a forma de como acontece a invisibilidade do negro, e enquanto ouviam a música “De toda cor”, começaram a se observar de forma que enalteceram as diferenças uns dos outros como forma de cada ser humano ser singular.

**Aula 2 – Prática docente:** a aula foi iniciada com uma retomada sobre a formação do povo brasileiro, mas, direcionada para o tráfico humano que aconteceu com os negros vindos para o Brasil. Pedimos neste momento que os alunos pesquisassem em dicionários palavras como escravizar, trabalhar, chibata, para que assim, socializarmos através dos significados destas palavras quais condições o negro vivia no Brasil. Em um outro momento, foi colado no quadro fotos de alguns reis negros e rainhas negras, como a Rainha Anima, a Rainha Kahina,

o Rei Shaka. Assim, explicando a história desses reis, foi dado folhas e tintas coloridas para que cada aluno desenhassem o rei ou a rainha negra que mais se identificou. No final da aula, como pesquisa para casa, solicitamos que os alunos trouxessem a história de no mínimo cinco negros importantes para história do Brasil. *Registro dos aspectos observados:* o momento de pesquisa causou entre alunos um ânimo para descobrir os significados das palavras, e se impressionaram em especial com a diferença entre trabalhar e escravizar. A expressão de opinião sobre o tráfico e a escravidão, levaram aos alunos refletirem sobre condições básicas de moradia, saúde e educação. Outro momento de surpresa foi descobrir que no continente africano havia reis e rainhas, assim como no continente Europeu. Além do reconhecimento de novas culturas permitiu para que os alunos associassem a história da África com a história da formação do povo brasileiro.

**Aula 3 – Prática docente:** a aula foi iniciada com a entrega da pesquisa solicitada, abrindo uma conversa sobre quem eram os negros que foram importantes para o Brasil. Uma das histórias trazidas para sala de aula foi de Zumbi dos Palmares, trazendo a importância desse marco para o Brasil, explicamos sobre o porquê do “Dia da Consciência Negra”, e sobre a vida desse líder que lutou a favor do seu povo. Foi realizada a leitura do livro “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado, que conta a história de um coelho que quer ter a cor da menina. No final da aula, foi passado o vídeo sobre a história do livro “Bruna e a Galinha d’Angola” de Gercica de Almeida, que mostra a história da menina que criava uma galinha. *Registro dos aspectos observados:* Foi verificado que a maioria dos alunos realizaram a pesquisa e trouxeram diferentes nomes como Machado de Assis, Dandara, e todos trouxeram a história de Zumbi dos Palmares, o que facilitou para descrever a importância dele para o Dia da Consciência Negra e o que este dia representa para nós brasileiros. Com o enaltecimento de ícones negros brasileiros, fez com que as crianças criassem orgulho do seu país. Além da atenção dos alunos na leitura do livro Menina bonita do laço de fita e no vídeo sobre a história Bruna e a Galinha d’Angola. O momento lúdico que através da imaginação, cria se um ambiente de construção de ideias sobre a temática.

**Aula 4 – Prática docente:** a aula foi iniciada em um local diferente da sala de aula, no pátio e os alunos foram colocados em círculo para que eles se vissem. Foi entregue diversos lápis de cor, e foram questionados se haveria um “lápis cor de pele”. Em seguida, foi entregue espelhos para que se olhassem e novamente em um papel maior escrevessem “Eu faço parte da história do Brasil”, e comesçassem novamente a fazer o autorretrato. Quando todos terminaram, fizemos um mural em um local visível na escola com todos os desenhos dos alunos. *Registro dos aspectos observados:* No momento em que os alunos foram questionados se haveria um específico lápis cor de pele, a maioria respondeu não, mas alguns exemplificaram afirmando que sim, com as cores amarela, marrom, branca e rosa. O lápis cor de pele, muito utilizado para caracterizar especificamente a cor branca, foi desmistificado ao terem o conhecimento de diferentes tonalidades de pele, em especial no Brasil. No finalizar do autorretrato, a única aluna com características negra, se desenhou de forma semelhante, evidenciando seus cabelos, olhos, e um sorriso no desenho (o que não foi verificado no primeiro autorretrato). No decorrer de todas as aulas foi observado o interesse, atenção e participação dos alunos. Acreditamos que os objetivos foram alcançados, principalmente no reconhecimento e valorização do povo negro como identidade do povo brasileiro.

## Conclusão

Para pensar educação numa perspectiva multicultural, onde todos os possam ter acesso a diferentes culturas e história de diferentes povos, é necessário antes de tudo fazer com que as crianças desde cedo tenham acesso ao reconhecimento de sua identidade cultural. A escola é um dos ambientes propício para estas aprendizagens, pois é nela que o indivíduo constrói

suas primeiras impressões da sociedade como todo. Os docentes podem trabalhar e articular estratégias para desconstrução de preconceitos, desfazer a supremacia que ainda temos sobre o pensamento hegemônico, quando observamos que enquanto sociedade, cada um de nós, seja como indivíduo ou comunidade, somos diferentes.

A lei 10.639/2003 estabelece ensinar História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todos as instituições de ensino fundamental e médio, com o presente relato, verifica-se a importância de trabalhar com alunos desde do ensino infantil, a valorização da identidade cultural. A necessidade do reconhecimento negro quanto ao aspecto físico e cultural é emergente na sala de aula, já que sua visibilidade é silenciada em diferentes aspectos da sociedade, seja na mídia ou em instituições, causando assim, a vitimização do negro como agente de mobilidade social. A necessidade de trazer assuntos voltados para esta temática é de fundamental importância no Brasil, pois os negros são o maior percentual da população do país, os casos de discriminação racial ainda são atuais e corriqueiros no cotidiano dos brasileiros.

É necessário evidenciar na sala de aula as lutas vivenciadas pelos negros até a atualidade, relatando sua trajetória de diferentes formas, para que estes alunos se sintam pertencentes a sua história e identidade cultural. Dessa forma, buscando fugir da história contada pela visão europeia, a escola como formadora de cidadãos críticos, poderá desconstruir e desmitificar a imagem dos negros, de pobreza, inferioridade e incapacidade atribuída aos africanos e afrodescendentes.

**Palavras chaves:** Educação, Afro-brasileira, Identidade.

#### **Referências:**

GONÇALVES, L.A.O. Pensar a educação, pensar o racismo no Brasil. In: FONSECA, M.V.; SILVA, C.M.N.; FERNANDES, A.B. (Org.). Relações étnico-raciais e educação no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. p. 93-144.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) “ Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. p. 52.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004